



Giovanna Vendramini

CURSO – ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO/UNICAMP

“É importante mesmo se preparar, independente da pandemia”

Giovanna fez o Colégio Etapa em Valinhos. Foi aprovada direto do 3º ano na USP, Unesp, Unicamp, PUC-C e também na INSA da França. Entrou muito cedo na faculdade e preferiu ficar na Unicamp, Universidade em que está se formando em Engenharia da Computação. Aqui ela explica as opções na área de Computação e mostra quão amplo é esse campo de atuação.

JC – Hoje você está no último ano de Engenharia da Computação da Unicamp. Em 2015, quando você estava no 3º ano do Ensino Médio, você prestou quais vestibulares?

Giovanna – Eu prestei PUC-C, Enem, Unesp, Unicamp, Fuvest, e também apliquei para fora, para a INSA Lyon, na França.

Todos para Engenharia da Computação?

O único que foi diferente foi a Unesp, em que optei por Engenharia Civil. Fui aprovada em todos, inclusive para o exterior. No Enem eu optei pela Unifei [Universidade Federal de Itajubá].

A sua primeira opção era a Unicamp mesmo ou você ficou em dúvida entre a Unesp e a USP também?

Pra USP eu fiquei bem tentada. No dia de fazer a matrícula presencial para a USP, saiu o resultado da Unicamp. Estava muito na dúvida do que fazer, mas sou de Campinas e acabei optando por ficar em casa mesmo.

Você ficou em dúvida em ir para a França?

Pra França eu tive que decidir ainda em dezembro. Mas pensei que seria melhor estudar na Unicamp ou na USP, perto de casa. Eu tinha 17 anos e não me via preparada para ir pra fora.

O que te levou a vir para o Etapa?

Quando abriu o Ensino Fundamental do Etapa Valinhos, era sempre uma turma antes da minha. Eu estava no 6º ano, abria o 5º ano. Aí só entrei no Ensino Médio. Eu sempre quis ir para o Etapa, porque sabia que era bem forte.

Como foi a escolha pela carreira?

Foi no 3º ano. Eu já tendia para Exatas, mas não sabia muito o que queria. A escolha mesmo foi quase na hora da inscrição para o vestibular mesmo.

Você participava das atividades extras do Etapa?

Participava das aulas da olimpíada. Eu gostava de participar das aulas de Física e Matemática. No 1º ano eu ia à de Matemática, depois eu fui para a de Física. No 3º ano ficou bem puxado, porque a gente estava participando da olimpíada IYPT [International Young Physicists' Tournament] em equipe, a gente começou no 2º ano e terminou no 3º. Depois que acabou, eu me foquei no vestibular de fato. Teve um projeto em janeiro de 2014 chamado MLAB [Mentoring and Language Acquisition in Brazil], de Harvard, e eles escolheram 15 alunos no Brasil. Eu fui escolhida para participar deste projeto junto com a Bia [Beatriz Silveira de Arruda] de Valinhos. Teve mais quatro estudantes do Etapa de São Paulo. Era meio um intercâmbio cultural, para a gente falar inglês e eles aprenderem português.

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia da Computação

1

CONTO

A chinela turca – Machado de Assis

3

POIS É, POESIA

Júlio Dinis

7

MAS, MÁ, MAIS [E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

A V. Exa. – À Senhora

8

(ENTRE PARÊNTESES)

A lebre e o porco-espinho

6

ARTIGO

CEPID NeuroMat faz vídeos sobre difusão matemática que ajudam no combate à COVID-19

8

No 3º ano você chegou a pensar na possibilidade de não passar direto?

Eu cheguei. Faria o cursinho mesmo, é algo que a gente tem que pensar, é uma chance alta.

Como foi o seu início na Unicamp?

É muito diferente a dinâmica da faculdade. No colégio sempre tem alguém para você pedir ajuda; os coordenadores e os professores também são mais abertos. Na faculdade não é assim, mas você vai se adaptando. Você conhece bastante gente, cada um de um lugar, cada um tem uma história diferente. O período de aulas é integral, mas acho que eu tinha menos aulas do que no colégio.

O que você viu de matérias, em termos gerais, em cada ano do curso?

O ciclo básico, que são os dois primeiros anos, tem Física, Cálculo, Química e Álgebra. No 3º ano eu vi a parte de interface humano-computador, que eu achei muito interessante. Você começa a entender como organizar um programa para um usuário e aprende a mexer com eletrônica; fiz Introdução à Engenharia Biomédica, Tópicos de Informação. São várias áreas, você vai escolhendo o que quer fazer mesmo. Agora, a gente está tendo bastante programação, matéria de redes, e estou fazendo compiladores, montamos um emulador de Nintendo. Agora é bem mais computação, você vai escolhendo o que quer ver, nas áreas que você tem mais afinidade. No ano passado eu tive Processamento de Imagens e Inteligência Artificial, áreas diferentes que eu gostei muito.

Você chegou a fazer algum trabalho científico?

Sim, eu comecei a fazer um trabalho de Engenharia Biomédica, no 3º ano, com duas pessoas da Engenharia Elétrica. A gente está criando um circuito para controlar uma caixinha com besouros, analisando o reflexo motor deles sob ingestão de álcool. Tem mais um da IBM Canadá, que comecei no semestre passado, na área de programação paralela, um projeto da Petrobras. Para melhorar o desempenho de um *cluster* da Petrobras usando a programação paralela e programação em nuvem. Outro é na Semantix, trabalhando com *machine learning* e Ciência de Dados. Começou no ano passado. Tem uma bolsa da própria empresa. Eu trabalhei recriando um modelo de Speech to Text em português.

Quais são as áreas de atuação do engenheiro da computação?

Você praticamente pode escolher o que quer fazer. No 2º ano da Engenharia da Computação da Unicamp, você pode escolher se você quer ir para a área de Sistemas de Computação – que é mais *software* – ou para Sistemas e Processos – que é mais *hardware*. Eu optei por Sistemas de Computação. Nessa área você pode trabalhar como cientista de dados, com inteligência artificial. Você pode trabalhar como desenvolvedor de *sites*, de aplicativos, você pode trabalhar na parte lógica também.

Qual a diferença entre a Engenharia da Computação, Ciência da Computação e Sistemas de Informação?

Teoricamente, Engenharia da Computação integra *hardware* e *software*, enquanto Ciência da Computação é mais a parte de desenvolver *software*, programas, aplicativos, entendendo

a necessidade do usuário. Sistemas de Informação vai cuidar dos dados e de como manter estes dados no sistema. Acho bem semelhante a área de atuação dos três. A Engenharia da Computação tem uma carga horária maior, porque vê todo o ciclo básico de Engenharia.

Você pretende estagiar?

Talvez no segundo semestre, mas ainda não sei, por causa da quarentena. Eu ia tentar vaga na Google de Belo Horizonte, mas essa vaga fechou. Agora, no final do curso, estou com menos matérias para fazer; no segundo semestre tenho o TCC e uma matéria de dois créditos, então acho que vou fazer estágio esse ano.

Você pretende continuar na Unicamp fazendo mestrado?

Sim. Minha ideia atualmente é fazer mestrado e doutorado, mas parar por aí e ir para o mercado depois disso.

Qual o melhor perfil para se dar bem em Computação?

A pessoa tem que gostar muito de Exatas, da parte de lógica, programar.

Como a sua experiência no Etapa foi importante para você na faculdade?

Eu lembro que no Ensino Médio a gente tinha no 1º e no 2º ano a matéria de Informática, a gente viu C++ e Java. Era C++ no 1º ano e Java no 2º ano. Foi muito importante para mim na faculdade. Tinha gente que não sabia nada, e eu ainda tinha um patamar acima para começar a partir dali, porque aquilo ali eu já tinha visto no Etapa.

Você sente saudade do Etapa?

Nossa, eu sinto muita saudade do Etapa. Eu adorei o colégio. Foi um dos meus lugares prediletos. Venho todo ano, volto para o Pannel de Profissões, é um lugar confortável de estar. Eu gostava dos professores, da turma, do método de ensino, é muito bom, pode parecer puxado, mas ele é perfeito.

O que você diria para a pessoa para aproveitar esse tempo e se preparar da melhor forma para os vestibulares?

É importante mesmo se preparar, independente da pandemia. É importante você se organizar. É mais difícil do que com aula presencial, requer bem mais disciplina estudar dessa forma, mas é muito importante que você não perca o foco nessa questão de vestibular no final do ano. Organize seu tempo, assista todo dia às aulas que teria no dia, e use a tarde para ler esse conteúdo na teoria. Veja os pontos-chave, e não deixe de fazer exercícios. Não perca o ritmo, vai ser muito importante já ter estudado essa matéria quando as aulas voltarem. Continue estudando, porque ao retomar depois, já vai ter bastante coisa estudada.

Você quer dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?

No último ano do colégio você pode se sentir meio perdido e não saber o que fazer. Mas calma; respire, converse com sua família, com seus amigos, com as psicopedagogas. Elas também vão te ajudar muito, vão te orientar. Procure decidir o que você quer, organize seus pensamentos. Provavelmente você sabe muito mais do que acha que sabe, e vai dar tudo certo.